

Editorial

Esta edição da revista Espaço Aberto é composta por onze artigos e um filme contextualizado pela sinopse que o acompanha. Os cinco artigos iniciais se dedicam a elucidar questões relativas à dinâmica evolutiva em paisagens naturais; quatro tratam de locais no sudeste e nordeste brasileiro e o quinto expõe sobre uma investigação da ocorrência de processos erosivos na cidade de Xai-Xai, Moçambique. Os demais textos, na sequência, resultam de pesquisas no âmbito da gestão do território, notadamente, sobre espaços urbanos. Dois trabalhos enfocam conflitos no uso e apropriação de espaços intraurbanos e de políticas de gestão do território em casos emblemáticos de dinâmica urbana associada à fé religiosa, analisando as cidades santuários da Igreja Católica de Aparecida, no estado de São Paulo, e de Belém, no estado do Pará. Após, encontram-se textos tratando de outras questões urbanas. Um deles aborda a transformação do tecido social e o confronto hegemônico de valores e comportamentos com a chegada de jovens universitários atraídos pela criação de uma unidade de ensino superior em Redenção, pequena cidade no estado do Ceará. Urbicídio é o conceito proposto no artigo seguinte para a análise da violência urbana com a militarização de forças de segurança urbana, semelhante a situações de países em guerra. Fechando os trabalhos sobre cidades, encontra-se o artigo que analisa uma problemática das migrações internacionais contemporâneas ao apresentar resultados de uma investigação sobre o processo migratório de haitianos para o Brasil, mas especificamente para São Paulo. O enésimo e último escrito de pesquisa aqui exposto analisa as barreiras e o desafio de população ribeirinha no Pantanal no reconhecimento de seus direitos territoriais em meio à implementação de unidades de conservação ambiental. Encerrando o volume, e relacionado a esse último artigo, encontra-se um filme e sinopse documentando o modo de vida e a questão socioambiental local. Uma vez descrito o conjunto da revista, retomamos a sequência dos artigos, trazendo um pouco mais de informações sobre o que versa cada um deles.

No primeiro artigo, intitulado “Considerações Teóricas sobre a Dinâmica Superficial em Ambientes Tropicais Áridos e Semiáridos: Aplicação ao Semiárido do Nordeste Brasileiro”, os autores Maria Goretti Cabral de Lima e Osvaldo Girão dissertam sobre a dinâmica morfológica existente em ambientes tropicais semiáridos e a ação de condicionantes ligados à modelagem do relevo, ressaltando o papel da ação eólica e hídrica como principais fatores na evolução morfodinâmica destas áreas no Brasil. Ressaltam também a fragilidade ambiental destes ambientes que, somados a usos antrópicos inadequados, destacam-se como locais em que processos erosivos são desencadeados de forma rápida frente a episódios de intensa precipitação pluvial.

O artigo seguinte, “Interações Geomorfológicas e Ecológicas na Bacia Hidrográfica do Ribeirão Ubá (MG)”, é de autoria de Felipe Pacheco Silva, que discute a importância de abordagens interdisciplinares no âmbito das ciências ambientais e, neste caso, aborda a visão integrada de componentes ecológicos e geomorfológicos no recorte espacial de bacias hidrográficas. O autor chama atenção que esta abordagem gera um quadro

altamente ilustrativo para a gestão de rios, possibilitando a identificação da diversidade de ambientes geomorfológicos que, quando associados às atividades antrópicas, direcionam à compreensão das modificações existentes em um sistema fluvial.

O terceiro artigo, “Paisagem Arqueológica como Paisagem Cultural: Considerações sobre o Complexo Rupestre do Poti, Piauí – Brasil”, da autora Luana Campos, busca mostrar a importância do patrimônio arqueológico na compreensão de relações pretéritas da tecnologia com o meio ambiente. Destaca que pesquisadores que tratam desta temática precisam estar atentos em examinar todos os aspectos possíveis de uma determinada cultura arqueológica, a fim de compreender a atuação de antigos grupos e sua relação com o ambiente. E, por fim, chama atenção destes estudos como instrumentos que subsidiam a preservação deste patrimônio *sui generis* junto às instituições de proteção, no âmbito nacional e internacional.

O artigo intitulado “Comportamento do NDVI em Savanas Considerando os Aspectos do Ambiente – APA do Rio Pandeiros – MG”, dos autores Lucas Augusto Pereira da Silva, Maria Ivete Soares de Almeida e Marcos Esdras Leite, demonstra o valor do sensoriamento remoto como técnica a ser empregada na análise histórica da atividade antrópica e as mudanças sistemáticas no uso e cobertura do solo. Utilizando-se da técnica NDVI para apreensão do comportamento do ecossistema de Savanas em uma Área de Proteção Ambiental (APA-RP) no estado de Minas Gerais, procuraram exemplificar análises mais precisas de alterações ambientais locais.

O quinto artigo deste primeiro bloco, “As Mudanças da Paisagem e sua Influência na Dinâmica do Risco de Erosão na Cidade de Xai-Xai, Moçambique” foi redigido pelo autor Nogar Tomás Boca que, por mais uma vez, busca analisar mudanças paisagísticas e riscos ambientais associados, exemplificando o ocorrido na cidade de Xai-Xai, localizada ao sul de Moçambique. A metodologia aplicada teve como base o uso do sensoriamento remoto em análises multitemporais de imagens Landsat 5 e 8, além do emprego da “Análise Ponderada Hierárquica” proposta por Rossi para avaliação de riscos.

O bloco seguinte de trabalhos convergentes em crítica social e política em temáticas de gestão do território inicia-se com o artigo intitulado “Fronteiras da Fé: Disputas Socioespaciais em Aparecida, Terra da Padroeira do Brasil” de autoria de Pedro Ribeiro Moreira Neto, Antonio Carlos Guimarães e Valéria Regina Zanetti. Os autores discutem o processo de urbanização de Aparecida, em São Paulo, cidade santuário da Igreja Católica, cujo crescimento se deve ao movimento de peregrinos. A cidade cresce ampliando serviços e comércio à população flutuante de peregrinos e turistas e requer novas infraestruturas e novos espaços para expansão física da cidade. No processo, há expressivas mudanças de funções e na organização do espaço urbano, que alteram o papel da Igreja e da administração municipal em gerir e prover serviços e estruturas para atender, ao mesmo tempo, a cidade religiosa e a cidade laica.

O artigo seguinte, de autoria de Charles Paes Silva, Débora Rodrigues de Oliveira Serra e Luana Oliveira da Conceição, “Festas, Produção do Espaço Urbano e Turismo: Considerações sobre o Círio de Nazaré em Belém-PA”, trata de outro fenômeno de peregrinação religiosa, no caso, em Belém, no estado do Pará. O foco, entretanto, é colocado na festa, o dia e período “santo”, alterando temporariamente o ritmo do cotidiano da

cidade e a ocupação ampliada do espaço urbano. Para além da temporalidade da festa, o cotidiano é vivenciado por tensões de direitos à cidade no processo de produção e apropriação do espaço e de mercantilização da festa sacra.

“Caminhadas, Nomes e Juventudes: Indiciando Hegemonias e Resistências em Pequenas Cidades no Nordeste do Brasil” é o título do artigo de Eduardo Gomes Machado, Regina Balbino da Silva e Maria Valdelia Carlos Chagas de Freitas. Os autores abordam clivagens sociais geracionais no padrão cultural hegemônico das cidades de Redenção e Acarape no estado do Ceará com o afluxo de jovens universitários atraídos pela instalação da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira em Redenção. A memória e símbolos históricos de Redenção como primeira cidade a libertar escravos no país são símbolos dessa cidade distante em apenas 60 km de Fortaleza. Porém, o seu passado contrasta com o atual conservadorismo hegemônico da cidade em tensões com a nova e diversa juventude, como analisado pelos autores.

O artigo seguinte, “Urbicídio: uma Aproximação Temática e Conceitual com o Brasil”, traça um paralelo da violência de países em guerra interna com a violência urbana no país. O autor, Márcio José Mendonça, inicialmente discute o conceito nos contextos da Bósnia, Palestina, Síria e Líbano, para, então, associá-lo ao contexto de militarização das forças de segurança das cidades brasileiras. Militarização que justifica práticas e violência de classes dominantes sobre classes sociais dominadas. O autor expõe o urbicídio como um conceito a uma nova visão na abordagem da violência urbana em analogia à morte e destruição inevitável e premeditada de contextos militarizados. Na cidade, o urbicídio é antevisto na luta de classes com a destruição do convívio e do cotidiano da urbanidade da vida dos cidadãos.

Desviando em parte do foco do confronto de classes nas cidades, é o artigo de Ismane Desrosiers intitulado “A Luta pelo Espaço: a Situação dos Imigrantes Haitianos no Centro de São Paulo”. O artigo aborda o processo de migração de haitianos para o Brasil com destino prioritário a São Paulo, atraídos por emprego, pela dinâmica econômica e movidos por um ideal de melhores condições de vida e crença de pujança do país, principalmente em São Paulo. O autor expõe a atração e a trajetória da migração, em que indivíduos partem de seu local de origem desconhecendo as contradições socioeconômicas do Brasil, que lhes impõem desafios para sua instalação no destino, fazendo com que engajem-se em atividades informais para sobrevivência no contexto das desigualdades sociais que aqui encontram.

O último artigo, intitulado “Ribeirinhos em Resistência à Gestão Biocêntrica de Unidades de Conservação Pública e Privada no Pantanal”, tem como autores Ana Maria de Souza Mello Bicalho, Scott William Hoefle e Ana Paula Correia de Araújo e analisa o conflito socioambiental ligado a questões fundiárias e restrições impostas à população ribeirinha pantaneira, localizadas próximas de unidades de conservação ambiental públicas e privadas ao norte de Mato Grosso do Sul e limite com Mato Grosso. O artigo mostra como essas ações vêm limitando o modo de vida de legado histórico dos ribeirinhos e como esses resistem e, através de alianças extra locais formadas, procuram fortalecer-se, questionando a injustiça social, em busca da permanência no lugar. Este artigo é também ilustrado pela apresentação de um vídeo que registra o modo de vida da população ribeirinha ao longo do rio Paraguai, bem como momentos da audiência pública do

Ministério Público Federal, realizada em maio de 2015, que procurou mediar o conflito socioambiental entre ribeirinhos e unidades de conservação ambiental. Infortunadamente, o Pantanal, após a submissão desse artigo, passou a ser palco de dramático incêndio descontrolado que se alastra por grandes extensões neste ano de 2020. O quadro de luto pela extensão da destruição da flora e fauna e de vidas humanas expõe a incógnita do futuro, da reconstrução e da sobrevivência de animais e da população humana. Que o artigo venha lembrar que a perda que estamos presenciando é tanto ecológica quanto humana e que a reconstrução venha a contemplar ações nos dois sentidos. Que se rompam conflitos e se compartilhem conhecimentos e ações entre todos os afetados e união em prol do retorno à vida no/do Pantanal.

Os Editores